Voz das Misericórdias

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Julho/Agosto de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito

Percorrer o caminho do encontro 18

Na senda do lema da Visitação, que norteia a sua ação e que foi tema desta edição da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), as Misericórdias participaram em diferentes momentos de preparação do encontro com o Papa Francisco, de 1 a 6 de agosto, em Lisboa.

04 SAÚDE

'Dar provas na área dos cuidados primários'

O projeto 'Bata Branca' já abrange sete Misericórdias e há perspetivas de alargamento a outras localidades.

12 MURÇA

Enfrentar o futuro com confiança e serenidade

O primeiro centenário da Santa Casa da Misericórdia de Murça ficou marcado pela celebração junto da comunidade.

14 TAVIRA

Antigo hospital ainda faz parte das memórias

Misericórdia de Tavira inaugurou núcleo museológico que visa contar a história do antigo Hospital do Espírito Santo.

24 SR BRAGA

Presidente da UMP visitou distrito de Braga

Presidente da UMP esteve em Braga, num périplo que o tem levado a visitar as Misericórdias de todo o país.

Parceria Acordo assinado prevê que a campanha solidária tenha duração de quase um ano

Parceria para criar espaço de fisioterapia

Alvor A Misericórdia de Alvor assinou um protocolo com a Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP) para apoiar o projeto "Por um Sorriso Sénior", que tem o objetivo de equipar um espaço da Misericórdia para a prestação de cuidados de fisioterapia aos utentes de lar e centro de dia.

No âmbito do acordo, por cada cliente da EMARP que aderir à fatura eletrónica, a empresa contribui com um euro para a Misericórdia de Alvor, aplicando-se o mesmo a cada cliente que aderir à modalidade de pagamento através do débito direto. O valor, por sua vez, reverterá para a aquisição de material para usufruto dos utentes e a dinâmica estará em vigor ao longo de um ano, terminando em maio de 2024.

Tendo sido proposta pela empresa de águas do concelho, a campanha solidária procurou que todas as partes envolvidas saíssem beneficiadas. Ao conjugar as vontades de cada parte, a Misericórdia teve assim uma ajuda "para aquisição de material para fisioterapia", como conta o provedor Mário Freitas. Para a EMARP, o protocolo representa a possibilidade de reforçar o seu compromisso social e, ao mesmo tempo, incentivar os seus clientes a aderir à fatura eletrónica e ao débito direto.

Com cerca de 50 mil contratos, menos de metade dos clientes da EMARP recebem a sua faturação de forma digital, razão pela qual a empresa procurou maneiras alternativas de conseguir contribuir para reduzir a pegada ecológica, diminuindo o ciclo associado ao papel, impressão e distribuição.

Nas palavras do provedor Mário Freitas, "com esta parceria vamos conseguir contribuir para que os nossos utentes possam usufruir de equipamento moderno e mais adequado à vida de cada um", investindo no material ao dispor dos utentes e apostando na fisioterapia para idosos como um ponto fundamental na qualidade de vida e bem-estar. VM

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Soure

Festival de folclore na 22ª edição

A Misericórdia de Soure organizou a 22ª edição do Festival de Folclore de Soure, no dia 15 de julho, no jardim municipal da vila. O festival contou com a participação do rancho folclórico da Misericórdia de Soure, representando a zona da Beira Litoral – Mondego, o rancho folclórico 'Os Moleiros da Ribeira' e 'As Peixeiras da Vieira', da Alta Estremadura, e o rancho da Trofa, do Douro Litoral Norte.

Boliqueime

Tuna leva música ao lar de idosos

A Misericórdia de Boliqueime recebeu, na manhã de 18 de julho, uma visita especial da Tuna da Faculdade de Economia do Porto. O grupo musical reuniu-se com os utentes do lar e centro de dia da instituição, proporcionando um momento de muita diversão e alegria. Segundo nota da Santa Casa, o grupo não só atuou, como também confraternizou e os jovens ainda deram dois passos de dança com algumas utentes e trabalhadoras.

'Olhar com o coração' para revelar trabalho invisível

Divulgação Através de imagens e textos, a Misericórdia de Almada está a promover uma campanha digital

Fotografias e textos são partilhados semanalmente para revelar trabalho realizado pelas equipas e potenciar diálogo com a comunidade

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Almada Ao longo dos últimos meses, desde novembro de 2022, a Misericórdia de Almada tem partilhado todas as quartas-feiras uma parte diferente do projeto 'Olhar com o coração'. Cada peça do puzzle desvendada semanalmente é composta por uma fotografia, todas da autoria de Marta Poppe, e por um texto escrito sempre por uma pessoa diferente sobre a imagem em questão.

A ligação entre a Misericórdia com a fotógrafa Marta Poppe remonta a 2015, ano em que preparavam um calendário do projeto 'Conviver com as demências', com fotografias de pessoas com demência em contexto familiar. Na sequência dessas fotografias, houve uma em específico que, acompanhada por um texto da autoria de Mariana Quintela, venceu o concurso 'Olhares de Misericórdia' no ano seguinte, promovido pela Misericórdia de Lisboa. "Foi a primeira vez que nós tivemos uma fotografia da Marta acompanhada por um texto, é aqui que isto começa", conta Sofia Valério, diretora coordenadora técnica da Misericórdia de Almada.

O projeto, que se desdobra como uma estratégia de comunicação, conjuga em si imagens do trabalho muitas vezes invisível levado a cabo nas várias valências com textos sobre cada imagem específica. Através destes pares, criam-se diálogos que analisam e expandem cada momento captado, indo ao encontro do objetivo da instituição de, como diz Sofia Valério, "mostrar o que fazemos e ter um comentário espontâneo sobre aquilo que lhes apraz dizer sobre a imagem".

Ao ser divulgado nas redes sociais, em plataformas que se regem por uma lógica que dá mais relevância a certas imagens e relega outras, as fotografias partilhadas a preto e branco que retratam situações mais fragilizadas (relativas a pobreza e outros problemas sociais) têm aí o seu alcance limitado. Ainda assim, Sofia Valério sabe bem o propósito do trabalho: "Não são os gostos que nós levamos deste projeto".

Na criação do diálogo com quem assina o texto, assim como todas as pessoas que recebem o projeto semanalmente, o foco alarga-se a partir do trabalho concreto da Misericórdia para integrar um olhar exterior e explorar essa perspetiva, pondo-a em contacto com a comunidade.

Planeado para ter a duração de um ano (terminando em dezembro, após uma interrupção durante o mês de agosto), com um total de 56 fotografias, a Misericórdia vai ainda candidatar-se a um financiamento para a edição de um livro do projeto e de uma exposição em Almada. VM

Contar as histórias da comunidade

Vagos Três anos, 40 entrevistas e 11 ilustrações. O resultado é o livro 'Raízes de Vagos', desenvolvido no âmbito do projeto CLDS 4G Vagos ConVida e foi um projeto de memórias, momentos, histórias de outros tempos.

Para o efeito, foram realizadas 40 entrevistas a pessoas, sobretudo a idosos, do concelho. A equipa responsável, na nota introdutória, destaca que as entrevistas foram "efetuadas de uma forma informal, para que as pessoas se sentissem envolvidas no objetivo de eternizar as suas histórias", sendo que muitas tiveram de ser feitas em contexto Covid-19. A circunstância fez com que as entrevistas fossem "especialmente benéficas" porque "ajudaram a colmatar a solidão que muitos idosos sentiram na pandemia". As recolhas foram realizadas pelas técnicas Sara Rosa e Verónica Matias e no livro estão registos fotográficos dessas entrevistas.

Além da partilha e preservação da memória, o 'Raízes de Vagos' também tinha entre os seus objetivos a aproximação de diferentes gerações. Por isso, além das entrevistas, o livro traz um conjunto de ilustrações, executadas por jovens estudantes do curso de Artes da Escola Secundária de Vagos, que "foram desafiados a ilustrar 11 entrevistados e a conhecer as suas histórias, tendo tido a oportunidade de visitar essas pessoas e lugares icónicos do concelho de Vagos", lê-se na nota introdutória.

O resultado deste trabalho está agora disponível para consulta em diversos locais, como IPSS, associações, juntas de freguesia, espaços da Câmara Municipal de Vagos e escolas do concelho.

A obra, conclui a nota introdutória do 'Raízes de Vagos' é também "uma homenagem póstuma a alguns dos nossos entrevistados, que já não terão a oportunidade de ver a sua história de vida e as suas memórias recontadas" nas páginas desta edição da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. VM

Rio Maior

Ampliações para apoiar mais utentes

A Misericórdia de Rio Maior inaugurou, no fim de junho, a primeira fase da ampliação do Lar Dr. Calado da Maria e também a ampliação da Creche da Chainça. A cerimónia, com a presença de vários representantes de instituições relacionadas com a obra, contou com o descerramento de placas assim como com uma atuação do coro da Universidade Sénior de Rio Maior.

Gondomar

Conhecer a história da panificação

A Misericórdia de Gondomar, no âmbito das atividades de verão, levou os jovens acompanhados pela instituição a visitar a oficina da regueifa e do biscoito, em Valongo. A visita, que decorreu a 4 de julho, permitiu aos jovens conhecer este espaço onde estão reunidos objetos ligados à panificação, uma atividade secular do concelho.

Montemor-o-Velho

Grupo de cantares no lar de idosos

O grupo de cantares da Seniormor, a universidade sénior da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho, foi atuar ao Centro Paroquial de Solidariedade Social de Verride no dia 27 de junho. A instituição partilhou uma nota de agradecimento nas redes sociais pela forma como o grupo foi recebido, com muita música e animação à mistura. Fundada em 2010, a Seniormor promove atividades de formação e intercâmbio cultural para seniores. Membro da RUTIS, a Seniormor foi reconhecida como Universidade Sénior de Excelência em maio de 2018.

NÚMEROS EM DESTAQUE

100

Números divulgados pela Pordata, no Dia Mundial da População, 11 de julho, indicam que há quase três mil pessoas com mais de 100 anos a viver em Portugal. O mesmo estudo refere que são mais 77% do que há uma década.

2

Segundo dados divulgados pela Pordata no Dia da População, atualmente há quase duas vezes mais seniores do que crianças e jovens em Portugal.

35

Resultados de ensaio clínico indicam que novo medicamento com donanemab é capaz de retardar a progressão da doença de Alzheimer em 35%.

EDITORIAL

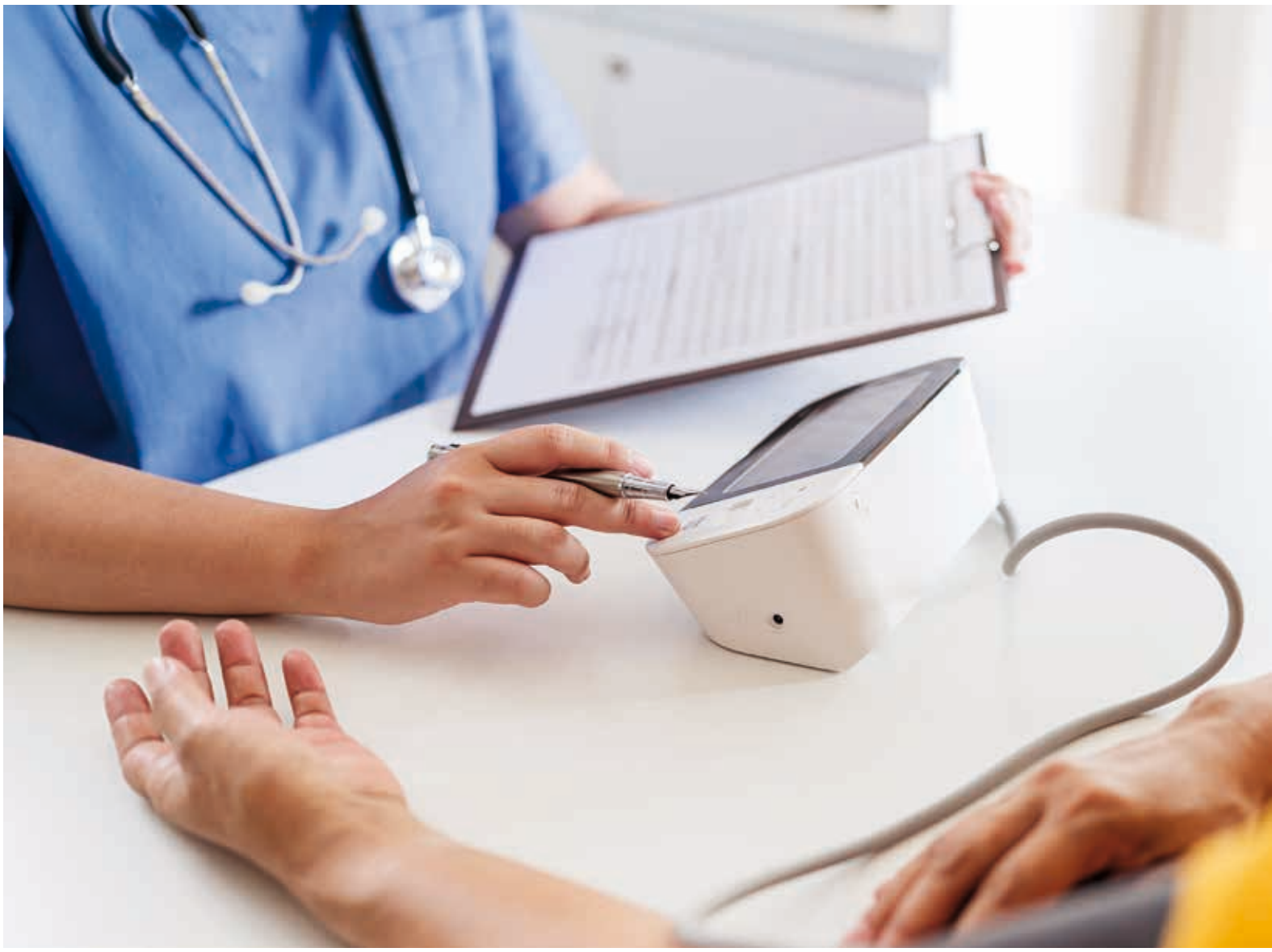
NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jvm@ump.pt

Todos, Todos, Todos

Uma segunda passagem, no espaço de seis anos, de Sua Santidade por um país pequeno, mesmo que grande em Fé Cristã, seria sempre de realce. Com um tão grande envolvimento de Misericórdias, no acolhimento a Peregrinos e na preparação prévia ao encontro com O Papa. Com tantos momentos inolvidáveis e bênçãos, como a que foi dada a jovens do Centro João Paulo II, da UMP, de poderem estar e rezar com Francisco. Se nesses dias se viveram e sentiram momentos como os que cada um pôde acompanhar, e ainda que só o distanciamento no tempo o permita afirmar cabalmente, com propriedade se pode pensar estarmos perante uma visita que marcará os tempos mais próximos da relação da juventude com a comunidade e dos leigos com o futuro da Igreja. Assim, também este 'Voz das Misericórdias' é marcado pela Jornada Mundial da Juventude.

Há coisas que podem parecer adquiridas, e que não significam assim tanta "novidade", à luz de uma leitura refletida da Sagrada Escritura e até das diversas exortações e intervenções públicas deste Sumo Pontífice, mas que (re)afirmadas num contexto mundial particular ganham a centralidade necessária. A defesa de uma Igreja que não tem portas, para que todos possam entrar; de que cada um, tal como é, pode enriquecer o conjunto e deixar-se enriquecer por ele; de que podemos ser raízes de alegria para os outros e precisamos descobrir a alegria no diálogo; de que estar insatisfeito é um bom antídoto contra a autossuficiência e o narcisismo; que não devemos deixar-nos ficar abatidos ou acomodados, mas levantarmo-nos e ajudar a levantar quem precisa... até mesmo na metáfora do tanto trabalho e treino que existe por trás de um golo!

No que concerne, em específico, às instituições sociais, vale a pena ler o discurso, disponível ao público, da visita de Francisco ao Bairro da Serafina. Não fez do tema "dos refletores" um problema, antes o resolveu com graça, e o improviso do coração sai-lhe tão genuíno como a palavra previamente escrita, mas o que acabou por não proferir, mas quis que fosse publicado, também merece reflexão. VM



Bata Branca Projeto decorre de uma parceria, iniciada em 2017, entre UMP e Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

'Dar provas na área dos cuidados de saúde primários'

Criado em 2017, o projeto já abrange sete Misericórdias e há perspetivas de continuidade e alargamento a outras localidades

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Saúde Melhorar o acesso a cuidados de saúde primários, complementar a resposta do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e aprofundar a parceria entre o Estado e o setor social são objetivos do projeto 'Bata Branca', criado pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em 2017, no âmbito de um acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT). Mais de cinco anos depois, o acordo da UMP abrange sete Misericórdias e tem perspetivas de continuidade e alargamento a outras localidades, onde já decorrem acordos individuais com a ARS e/ou as autarquias para prestação de cuidados médicos na região.

Segundo Manuel Caldas de Almeida, vice-presidente da UMP, o "projeto tem tido enorme sucesso porque resolve a situação das pessoas numa região com grande carência a este nível", numa fase inicial, abrangendo a região de Lisboa e Vale do Tejo, mas com abertura para "desenvolver noutros locais do país". O objetivo, conforme referiu ao VM, é "dar resposta às necessidades da população portuguesa e a um problema nacional grave, que é o acesso a cuidados de saúde primários". Mas além dos benefícios diretos aos utentes sem médico de família, o coordenador do projeto destaca as mais-valias em termos estruturais, uma vez que, "sem médico de família, as pessoas recorrem mais às urgências e isso distorce o sistema".

Desta forma, continuou, as Misericórdias aprofundam a sua ligação com o Ministério da Saúde e reforçam o seu papel enquanto prestadores de cuidados de saúde, em diferentes vertentes. "Temos provas dadas na área dos cuidados hospitalares, na área dos cuidados continuados e agora queremos dar provas à população na área dos cuidados de saúde primários".

Para o presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Luís Pisco, trata-se de "uma resposta adicional muito importante, numa região onde há muitos utentes sem médico de família", segundo referiu ao VM, em janeiro de 2023, aquando da renovação do acordo com a UMP.

Os números comprovam a importância e abrangência da intervenção no terreno: um total de 5715 horas e 17 mil consultas, nos primeiros meses de 2023 (janeiro a maio), numa região com mais de 1,7 milhões de utentes sem médico de família (dados do portal da transparência do SNS, maio 2023).

Em maio de 2023, esta resposta de proximidade abrangia sete Misericórdias, em Setúbal, Canha, Barreiro, Sesimbra, Peniche, Ourém e Alenquer, e superava as 5700 consultas. O projeto chegou ainda a Cascais em 2021, no âmbito de uma parceria da Misericórdia com a autarquia, e a Lisboa no final de 2022, através de um acordo da UMP com o Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa.

Na região do Arco Ribeirinho de Setúbal, a avaliação feita pelas Misericórdias e utentes é "muito positiva", conforme revelou o presidente do Secretariado Regional de Setúbal, Fernando Cardoso Ferreira, no início de 2023,

NOTA DE PESAR

Faleceu, no passado dia 29 de junho, o antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada, Adalberto Valente da Cruz.
Além de provedor, entre 1986 e 2003, Adalberto Valente da Cruz desempenhou as funções de tesoureiro da União das Misericórdias Portuguesas, durante dois mandatos liderados pelo então presidente Vítor Melícias (triénios 1992-1994 e 1995-1997).
A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar pelo seu falecimento e endereça à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais membros da Santa Casa da Misericórdia de Almada as mais sinceras e sentidas condolências.

dando nota da "grande satisfação" sentida por todos os intervenientes e, em particular, dos utentes "que tinham meses de espera e agora conseguem consulta em poucos dias". Em Setúbal, as consultas decorrem em instalações da Misericórdia, mas noutros locais as consultas são realizadas nos centros de saúde.

No Barreiro, a provedora Sara Oliveira considera que o projeto é uma "grande mais-valia para a comunidade, dando resposta em dois concelhos (Barreiro e Moita/Baixa da Banheira), onde se verifica uma carência imensa de médicos de família" e adiantou ao VM que há perspetivas de alargamento a outras freguesias, com recurso a parcerias locais.

Segundo dados enviados ao VM, o acordo prevê a prestação de 120 horas semanais e superou as 13 mil horas de consultas na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) do Barreiro em 2022, com uma equipa de sete médicos.

Noutros pontos do país, como Amadora, Benavente, Venda do Pinheiro, Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha, decorrem experiências similares, que resultam de acordos individuais celebrados diretamente com a ARS e/ou autarquias.

Para concluir, o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas destacou que o objetivo, a médio prazo, é uniformizar os projetos e acordos sob o mesmo chapéu 'Bata Branca', de modo a reforçar a identidade e reputação das Misericórdias enquanto prestadoras de cuidados de saúde. VM

Livro

Novo prémio para livro sobre Redinha

O livro 'A Santa Casa da Misericórdia da Redinha (1642-1975)', de autoria de Ricardo Pessa de Oliveira, foi novamente distinguido, desta vez com o prémio Júlio Fogaça, atribuído pela Academia das Ciências de Lisboa. A cerimónia formal de atribuição do prémio teve lugar no dia 6 de julho, em Lisboa. Em dezembro de 2022, a edição recebeu prémio Dr. João Lobo – História, atribuído pela Academia Portuguesa da História.

Vale de Cambra

Nova creche vai acolher 42 crianças

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra promoveu, no dia 22 de julho, uma cerimónia para bênção da primeira pedra da creche do Cabeço, que está a ser construída num terreno doado pela benemérita Albertina Gomes de Almeida. Com capacidade para 42 crianças, dos zero aos três anos, o novo equipamento conta com apoio do PRR e é intenção da Misericórdias desenvolver um trabalho bilingue junta das crianças e suas famílias.

Livro com reflexão sobre problemas sociais vigentes

Edição Apresentação do livro do provedor do Porto decorreu, a 20 de julho, em Braga

Durante a apresentação que decorreu em Braga, os provedores Bernardo Reis e Nuno Reis elogiaram nova obra de António Tavares

TEXTO **JOSÉ COSTA LIMA**
DIÁRIO DO MINHO

Livro António Tavares, provedor da Misericórdia do Porto, apresentou em Braga a sua mais recente obra 'Estado, Sociedade Civil e Misericórdias'. "Este é um livro que faz uma síntese de um conjunto de intervenções que fiz em público, quer sobre as relações das Misericórdias com o Estado, quer no papel que a sociedade civil tem no desenvolvimento das Misericórdias. As Misericórdias têm feito um trabalho notável há mais de cinco séculos e articulam-se com o Estado no domínio da área social, ajudando aqueles que mais precisam nestes anos todos. São um produto direto da sociedade civil", explicou António Tavares, à margem da apresentação do livro, que decorreu ao final da tarde de 20 de julho, na igreja do Hospital de São Marcos.

"No fundo, com este livro deixo aqui a minha reflexão e, ao mesmo tempo, pretendo ajudar aqueles que querem continuar a trabalhar estas matérias, nomeadamente as universidades", disse.

A apresentação da obra 'Estado, Sociedade Civil e Misericórdias' esteve a cargo de Bernardo Reis e Nuno Reis, provedores das Misericórdias de Braga e Barcelos, respetivamente.

"O percurso profissional, académico, social e político de António Tavares é marcante na cidade do Porto, além do percurso notável noutras áreas, sendo que o trabalho por si coordenado tornou-se uma referência. Como refere o autor, os problemas sociais assentam na desertificação dos ambientes e é nestes locais que temos de destacar o papel das Misericórdias. Este livro que foi apresentado traduz justamente a visão de um homem da Misericórdia, voltado para as grandes questões da sociedade atual e apresenta caminho no sentido de os solucionar com visão pragmática e humanista", resumiu Bernardo Reis.

"A apresentação deste livro é um momento importante porque sempre que alguém da sociedade civil se destaca pelo seu espírito de serviço, de solidariedade, ao serviço do bem comum e, ao mesmo tempo, produz um conjunto de textos e intervenções públicas, temos de louvar. Nesta obra de António Tavares, figura incontornável das Misericórdias, está patente ao público aquilo que tem sido a Misericórdia do Porto na última década. Temos sabido ultrapassar um conjunto de crises porque há várias instituições que defendem a causa de todos. E, note-se, sempre que alguém se destaca ao serviço do bem comum também merece ser destacado", completou, entre múltiplos elogios a António Tavares, o provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis. VM

MoliCare®
Premium Elastic

HARTMANN

NOVO

Sistema de fixação
Elástico

muda da fralda
20%
mais rápida*

6 níveis de absorção

Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct. 2015, Dijon, France

FRASES

A desigualdade está incrustada no nosso tecido social

Clara Ferreira Alves
Escritora
Em artigo publicado no Expresso

Crescemos com a fantasia de que a produção de conhecimento é neutral, universal e objetiva. É importante chegarmos ao momento em que entendemos que é apenas a reprodução do poder

Grada Kilomba
Artista interdisciplinar
Em entrevista ao Expresso

Ignorar a pobreza é colocar mais pressão sobre o ambiente porque as pessoas vão destruir tudo em busca de alimento

Cécile Bibiane Ndjebet
Defensora da igualdade de género e o direito das comunidades à floresta
Uma das vencedoras do Prémio Gulbenkian para a Humanidade 2023

FOTO DO MÊS

Por ***Misericórdia de Vila Franca de Xira***

VERÃO
DESCANSAR COM A NATUREZA DO TEJO

A praia Doce, situada entre Salvaterra de Magos e a aldeia piscatória de Escaroupim, foi o destino escolhido pela Misericórdia de Vila Franca de Xira para que um grupo de idosos tivesse um dia bem passado junto da natureza. Segundo nota divulgada nas redes sociais, "procurámos um local agradável e protegemo-nos com chapéus para não ficarmos de cabeça quente". Requalificada em 2015 e conhecida pelas gentes locais como 'praia dos tesos', a praia Doce é um local tranquilo, rodeado de vegetação que cresce à beira do Tejo, servindo também de abrigo para uma grande variedade de pássaros. "Foi um belo passeio", remata a nota da Santa Casa.

O CASO

Trabalhos de crochê mobilizam utentes

Vila Nova de Cerveira A Santa Casa da Misericórdia de Cerveira participou na iniciativa 'O crochê sai à rua... em Cerveira' com vários trabalhos têxteis produzidos pelos utentes da instituição. As obras encontram-se expostas na vila, podendo ser vistas entre os meses de julho e setembro.

Na sua sexta edição, 'O crochê sai à rua... em Cerveira' é uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, que desafia as instituições da cidade a participar no espaço público através de intervenções têxteis. Este ano, sob o tema 'viagem pelo património', a Misericórdia participou pelo sexto ano consecutivo.

As peças de crochê, explicou a animadora Andreia Viana, foram feitas em apenas dois meses, embora habitualmente haja mais tempo para este trabalho. Ainda assim, o prazo curto não desmotivou as utentes que "estão sempre aptas e ansiosas" pelos projetos para esta iniciativa. Como contou a animadora, o ambiente levou a que a psicóloga, Samanta Filipe, da instituição aprendesse também a fazer crochê, chegando a levar "uns pedacinhos para fazer em casa".

O trabalho de crochê foi realizado por um conjunto de seis utentes: Idalina Pontedeira, Georgina Morais, Germana Ferreira, Rosa Guerreiro, Clotilde Carpinteira e Miquelina Silva. Para o efeito, algumas trabalhadoras disponibilizaram-se para ajudar.

A estrutura de ferro que suporta a obra foi trabalhada por Maximino Silva, chefe de manutenção da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira. A peça realizada pela Santa Casa está exposta à beira do monumento original, no terreiro de Vila Nova de Cerveira.

A Santa Casa da Misericórdia de Cerveira participou na iniciativa 'O crochê sai à rua... em Cerveira' com trabalhos produzidos pelos utentes

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

CSE

Dançar ao ritmo do funk americano

O Centro Santo Estêvão (CSE), equipamento da UMP dedicado à deficiência em Viseu, recebeu, no dia 20 de julho, a visita do Coletivo Gira Sol Azul, no âmbito do festival 'Que Jazz É Este?'. O repertório contemplava "temas emblemáticos do funk americano com arranjos apelativos". Utentes e trabalhadores não ficaram indiferentes e deixaram-se levar pelo ritmo do trompete, do baixo, da bateria e do piano.

Mortágua

Novo projeto e convívio no aniversário

A Misericórdia de Mortágua celebrou o seu 75.º aniversário no início do mês de julho, com o lançamento da primeira pedra para a construção da nova residência autónoma. A inauguração das obras do projeto, que foi aprovado no âmbito de uma candidatura ao PRR, contou com a presença da Secretária de Estado para a Inclusão, Ana Sofia Antunes. O dia das comemorações teve direito a missa de manhã, sessão solene e ainda um almoço para convidados e trabalhadores.

Retomar tradições e encurtar distâncias entre as pessoas

Inspirado em bonecas de pano, o desfile 'Pampi Fashion' coincide com o encerramento formal do projeto 'Encurtar Distâncias'

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Pampilhosa da Serra O desfile intergeracional 'Pampi Fashion', do projeto 'Encurtar Distâncias', realizado na tarde de 30 de junho, constitui um forte motivo agregador de gerações e recuperação de tradições de Pampilhosa da Serra, cujo município, na sub-região de Coimbra, enfrenta problemas de desertificação populacional e de isolamento social, sobretudo, das pessoas idosas.

O evento, organizado pela Misericórdia de Pampilhosa da Serra, coincide com o encerramento formal do projeto 'Encurtar Distâncias', coordenado por Flávia Brito e cofinanciado pelo programa Portugal 2020/POISE/Iniciativa Portugal Inovação Social, bem como pela Câmara Municipal local e pela Farmácia Coroa, enquanto investidores sociais. Esta Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) conta, igualmente, com a colaboração da marca Seaside e da Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere.

O projeto, criado e desenvolvido pela Misericórdia de Pampilhosa da Serra, visa não só combater o isolamento dos cidadãos mais velhos, mas também abranger toda a comunidade local, reavivando a memória coletiva em torno dos hábitos e costumes da região, particularmente com a apresentação de trajes tradicionais (associados à pastorícia e à agricultura), inspirados na origem e nas recordações de cada uma das atuais oito freguesias do concelho.

Como declara o provedor da instituição ao VM, "esta ação inovadora e única no município pampilhosense envolveu mais de 150 pessoas", com cerca de 80 participantes diretos, 50 intervenientes indiretos (entre crianças, adultos e seniores) e uma dezena de voluntários. António Sérgio Martins salienta que os trajes foram confecionados, durante vários meses, por técnicos e pelos próprios beneficiários do projeto, os quais se assumiram como verdadeiros protagonistas, a par das crianças do pré-escolar da Casa da Criança da Misericórdia, no desfile 'Pampi Fashion', que decorreu no Mercado Municipal, durante a tarde da última sexta-feira de junho. "O projeto permitiu-nos refazer este tipo de trajes, importantes para memória futura e para que os saberes não se percam", observa o provedor.

O desfile intergeracional representou o culminar de 36 meses de intervenção em itinerância pelas oito freguesias do município de Pampilhosa da Serra, em que a convivência e a partilha de experiências e de memórias reforçaram a estimulação cognitiva e encurtaram distâncias no relacionamento com as pessoas mais velhas, as quais muito contribuem para a identidade comunitária e para a valorização do património humano e cultural desta região bastante despovoada.

A própria edilidade pampilhosense – então representada pela vice-presidente do executivo

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM DO MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA

municipal, Alexandra Tomé – sublinha que "o território precisa de respostas diferenciadoras que vão ao encontro das necessidades das pessoas", considerando imprescindível "criar sinergias para novas candidaturas ou parcerias", sensibilizando para "a continuidade deste tipo de projetos".

Para o provedor da Misericórdia da Pampilhosa da Serra, combater o isolamento numa região bastante desertificada "não é uma utopia, mas uma teimosia", admitindo que "as instituições do setor social ajudam a combater a interioridade e a desertificação", até como entidades empregadoras.

A respeito do projeto 'Encurtar Distâncias', que contou com um financiamento global de cerca de 160 mil euros, e que "também constituiu uma importante ferramenta para ultrapassar a pandemia da covid-19 e as situações de confinamento", António Sérgio diz que "os objetivos não só foram alcançados", como tal constatação "dá força para o passo seguinte, que é a criação de uma unidade de produção artesanal de bonecas de pano – as Pampis – que serão colocadas à venda na rede de distribuição de uma marca nacional, cujo benefício reverterá para a Santa Casa e para as pessoas que, assim, ocupam o seu tempo, exercitam a memória e retomam a destreza manual". "Vamos empregar todos os esforços para continuarmos a encurtar distâncias", garante o dirigente desta instituição.

UMP

'Nosso' Paulo conquista duas medalhas

O atleta Paulo Cardoso, do Centro Luís da Silva (equipamento da UMP em Borba), chegou ao pódio em pares e em individual no 2023 World Boccia Youth Championship, que teve lugar em Portugal, na Póvoa de Varzim. Na categoria individual, o "nosso" Paulo Cardoso, como lhe chama o Centro Luís da Silva pelas redes sociais, conquistou a medalha de bronze para Portugal e nos pares conquistou, com o colega Tiago Silva, a medalha de prata. O campeonato decorreu entre os dias 9 e 13 de julho.

Pernes

Igreja foi palco para concerto de canto coral

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Pernes foi palco, no dia 22 de julho, de um concerto de canto coral. Segundo nota partilhada nas redes sociais, a iniciativa foi desenvolvida pela Escola de Música e Dança da Sociedade Recreativa Operária de Santarém (ARS Música) e pelo coro Voar das Artes, integrada no Festival das Artes 2023 da ARS Música, que envolveu um estágio de coro e duas masterclasses de direção e pedagogia coral e de técnica vocal para coralistas.

Abordagem integrada para melhorar vida dos idosos

Misericórdia do Marco de Canaveses apresentou os resultados do projeto MISSE'2G, financiado pela iniciativa Portugal Inovação Social

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Marco de Canaveses "É possível mudar vidas?". A questão foi colocada pela provedora da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira, durante a sessão de apresentação final do projeto MISSE'2G, que decorreu no passado dia 26 de junho, no auditório do Centro Pastoral e Cultural D. António Francisco dos Santos.

"Sim, é possível mudar vidas", assegurou a provedora, baseada nos resultados deste projeto desenvolvido em várias freguesias do concelho. "Esta abordagem demonstrou melhoria ao nível da saúde mental dos idosos, com impacto positivo na sua qualidade de vida, alcançável através de intervenções assentes em parcerias".

Mas para que os resultados positivos sejam atingíveis, "é premente construir um modelo de atuação que integre os setores social e de saúde, promovendo o diálogo sustentável, até agora não operacionalizado, na integração nestas áreas, baseando-se na prestação humanizada de cuidados de saúde no envelhecimento no domicílio", explicou Maria Amélia Ferreira.

'Tem de haver uma estrutura composta por um médico, um enfermeiro e um psicólogo, que vão a casa das pessoas para cuidar, em vez de curar'

Os números finais do MISSE'2G apontam para uma melhoria da saúde mental em cerca de 60% das pessoas intervencionadas, tendo sido desenvolvidas mais de uma centena de ações de promoção da autonomia, de atividades intergeracionais e recuperados cerca de 73 laços familiares.

Os dados deste projeto e as melhorias verificadas nos utentes evidenciam que o caminho é de proximidade. "As pessoas têm de estar em casa e aí envelhecerem. Só quando não for possível e, em último recurso, é que devem ser enviadas para as ERPI e, numa fase final, os cuidados paliativos", considerou a provedora.

Ainda segundo Maria Amélia Ferreira, o envelhecimento coletivo e individual constitui uma das grandes problemáticas do futuro para cada pessoa e para as sociedades. Por isso, "o impacto desta realidade vai depender, em parte, da natureza das políticas que vão dar resposta a este problema".

Lia Fernandes, psiquiatra, assistente graduada sénior do Centro Hospitalar Universitário de S. João e professora catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, considera que as políticas gerais de saúde, particularmente as relacionadas com a saúde mental, "têm de ter em conta as exigências acrescidas. Até 2080, a faixa etária acima dos 80 anos vai crescer bastante", recordou.

Os cuidadores, nomeadamente os informais que maioritariamente existem no nosso país, "vão ter uma sobrecarga brutal", sendo fundamental envolver toda uma rede de estruturas para "dar formação a estas pessoas, para as aliviar e ajudar a serem minimamente eficientes".

Os dados existentes atualmente apontam três doenças de foro mental que mais afetam os idosos: demência, depressão e o delírio. "É preciso mudar o paradigma para uma assistência ao nível dos cuidados de saúde primários e de proximidade, em detrimento dos cuidados hospitalares", sustentou Lia Fernandes.

Para implantar este sistema, "tem de haver uma estrutura composta por um médico, um enfermeiro e um psicólogo, que vão a casa das pessoas para cuidar, em vez de curar", acrescentou a docente universitária.

É possível consolidar o modelo de "saúde social no envelhecimento" baseado na prestação de serviços especializados e de proximidade, privilegiando o envelhecimento no próprio contexto de vida do idoso e a integração na comunidade", concluiu Lia Fernandes.

O projeto MISSE'2G foi desenvolvido com apoio da iniciativa Portugal Inovação Social (Portugal 2020).

Porto

Igreja foi palco para peça teatral

A igreja privativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto foi palco para o espetáculo 'Temos mãe, temos Maria', da companhia de teatro 'Seiva Trupe Teatro Vivo'. Inserida no âmbito da Jornada Mundial da Juventude 2023 e na deslocação do Papa Francisco a Portugal, a iniciativa, de entrada livre, teve lugar nos dias 26, 27 e 28 de julho. A 'Seiva Trupe Teatro Vivo' é uma cooperativa dedicada ao teatro e foi criada em 1973.

Ponte da Barca

Centenas de pessoas em mini romaria

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca promoveu, pelo segundo ano consecutivo, a Mini Romaria de S. Bartolomeu, do Jardim de Infância e Creche José Carneiro Bouças. Segundo nota enviada, "ao som das concertinas e de tantos outros instrumentos musicais, centenas de pessoas, em sete grupos distintos, espalharam cor, brilho e animação pelas ruas da vila, numa festa que terminou com um convívio". A iniciativa teve lugar a 7 de julho.

Dar nova vida ao antigo hospital de Santo António

Com apoio do Fundo Rainha D. Leonor, a Misericórdia de Penamacor recuperou o seu antigo hospital, que agora acomoda diversos serviços

TEXTO **PAULA BRITO**

Penamacor A Santa Casa da Misericórdia de Penamacor devolveu, totalmente recuperado, o antigo hospital de Santo António à vila, agora transformado em edifício multiusos com várias valências: atividade de tempos livres, centro de dia e apoio domiciliário, para além de um auditório que disponibiliza à comunidade sempre que solicitado.

O edifício, construído em 1906, foi o único hospital e serviço de saúde de Penamacor até aos anos 60 do século passado. A degradação a que chegou levou a Misericórdia a realizar uma intervenção, há cerca de 16 anos, para não ruir. Obras que pararam, entretanto, por falta de verbas.

Foram os 300 mil euros, atribuídos pelo Fundo Rainha Dona Leonor, que deram ânimo à Misericórdia para recuperar o projeto que terminou agora, mais de 16 anos e um milhão e 250 mil euros depois.

Por isso, no dia da inauguração, as primeiras palavras do provedor, João Cunha, foram para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que "em boa hora" resolveu instituir o Fundo Rainha D. Leonor. "Foram os 300 mil euros que este fundo nos atribuiu que possibilitaram encarar este desafio e que a obra, inacabada há cerca de uma dúzia de anos, podia tornar-se realidade."

Agora, estas instalações dão resposta às necessidades de 18 crianças no centro de atividade de tempos livres e de 56 utentes em apoio domiciliário. Quanto à valência de centro de dia, atualmente sem utentes, o provedor da Misericórdia de Penamacor acredita que poderá ser retomado neste novo espaço.

"Acreditamos que estas novas instalações, modernas e funcionais, poderão tornar-se um fator de atração de novos utentes para o centro de dia. Cabe-nos fazer com que isso aconteça com trabalho e esperança."

A cozinha foi construída a pensar no futuro e com capacidade para fornecer as refeições a todas as valências da Misericórdia. Uma construção que teve ainda em conta preocupações ambientais. "Os painéis fotovoltaicos que instalámos tornam o edifício autossustentável. Em dias de luminosidade mais favorável produzem energia suficiente para alimentar o edifício e exportar para a rede", acrescenta João Cunha.

Presente na inauguração, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, salientou a capacidade de reinvenção da Misericórdia de Penamacor: "Isto é a reinvenção de um espaço que já teve outros usos e que, neste momento, se reinventou para o uso que é necessário: responder às pessoas de uma forma mais próxima, para garantir que é aqui que encontram resposta sem terem que sair daqui".

Concluída esta obra, inaugurada já em funcionamento, a Misericórdia de Penamacor já tem em mãos outro projeto: a construção de uma nova creche uma vez que a atual, com capacidade para 25 crianças, já não dá resposta à procura.

Com um projeto aprovado no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR),

Recuperação O edifício agora renovado, construído em 1906, foi o único hospital e serviço de saúde de Penamacor até aos anos 60 do século passado

a Santa Casa decidiu embarcar numa nova aventura. "É mesmo mais uma aventura. Uma obra que começou por ter um orçamento de 600 mil euros, acabou por ser adjudicada por 820 mil, reflexo da conjuntura que se alterou muito nos últimos tempos. Candidatada ao PRR, foi contemplada com 290 mil euros", destacou o provedor.

Neste âmbito, Ana Mendes Godinho trazia uma boa notícia não só para a Creche de Nossa Senhora das Dores, mas para todos os projetos da área social aprovados no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência. "Face à evolução dos custos com a construção, nós apresentámos à Comissão Europeia um reforço do PRR em algumas áreas, nomeadamente, nas áreas do investimento social e equipamentos sociais, aguardamos a qualquer momento uma resposta, mas contamos com um reforço de 20%."

Além da ministra e representantes da UMP, a sessão em Penamacor também contou com a participação de Ana Jorge, nova provedora da Santa Casa de Lisboa, António Luís Beites Soares, presidente da Câmara Municipal de Penamacor, e Manuel Felício, bispo da Guarda. VM

UMP

Reflexão sobre património em Coimbra

A União das Misericórdias Portuguesas e a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra promovem, no próximo dia 15 de setembro, a 12.ª edição do Dia do Património das Misericórdias, no auditório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra. A participação neste evento é gratuita, mas sujeita a inscrição 3 sem limite de participantes por instituição, até à data limite de 13 de setembro. O formulário de inscrição está disponível do site da UMP.

Évora

Mostrar o trabalho aos jovens

A Misericórdia de Évora recebeu, no dia 26 de julho, a visita de 46 jovens participantes do projeto Generation Europe. Segundo nota da instituição, os jovens - provenientes de Itália, Alemanha e Portugal – "tiveram oportunidade de conhecer a história, o trabalho, a missão, as respostas e os projetos sociais da Misericórdia de Évora". O projeto Generation Europe visa promover a integração social e o desenvolvimento de jovens para participação ativa na comunidade.

Louriçal

Ateliê de carpintaria para idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Louriçal, no distrito de Leiria, deu início a um novo projeto de verão. O ateliê 'Bichos Carpinteiros' integra um grupo de idosos que, ao longo das próximas semanas, vão dedicar tempo e arte à recuperação de bancos de madeira, que irão depois ser utilizados nas instalações do lar de idosos da instituição. Criada em 1608, a Santa Casa de Louriçal apoia diariamente cerca de 120 pessoas.

Alpedrinha

Aniversário marcado por novos projetos

A Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha vai criar um centro de apoio à vida, destinado a acolher mães em situação de vulnerabilidade. O anúncio foi feito no dia em que a Santa Casa celebrou 522 anos, data marcada também pela inauguração do Centro de Fisioterapia e Ginásio Manuel Proença, empresário benemérito que doou o espaço à instituição. O novo espaço para acolher mães vai ter 15 vagas e será desenvolvido em parceria com o Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE

MARTA MENDES
Farmacêutica da UMP

Insónias: dorme bem?

Nos dias que correm, a importância de dormir bem tem vindo a ser cada vez mais abordada, devido aos benefícios que o sono traz para a saúde e para uma melhor qualidade de vida. No entanto, existem muitas pessoas que sofrem de insónias e desconhecem como identificar ou melhorar a sua qualidade do sono.

A insónia considera-se crónica quando ocorre três vezes por semana durante mais de três meses. Os seus sintomas podem manifestar-se de várias formas, como a dificuldade ao adormecer, a duração do sono ser insuficiente, sentir ansiedade ou agitação antes ou durante o sono ou ter pesadelos. Durante o dia podem manifestar-se através da sonolência, fadiga, dificuldade de concentração, falta de energia, ansiedade, depressão ou irritabilidade.

É importante que se fale abertamente com o médico de família para que se consiga diagnosticar corretamente e receber o tratamento adequado para as insónias. Ao longo da vida existem muitos tipos de sono, mas as insónias nunca são normais, por isso seguem algumas dicas para uma boa noite de sono:

- Horário regular de dormir e acordar
- Exercício regular, mas não antes de deitar
- Dormir com a temperatura adequada, pouca luz e sem ruído
- Roupa de cama confortável
- Reduzir a utilização da internet, telemóveis e ecrãs antes de deitar

Deve ainda evitar:

- Beber álcool quatro horas antes de dormir
- Fumar
- Bebidas com cafeína seis horas antes de dormir
- Sestas com mais de 45 minutos
- Refeições pesadas
- Comer chocolate

Se seguir estas dicas os benefícios serão muitos, tanto para o corpo como para a mente. Para além de ajudar a prevenir muitas patologias, como a inflamação, ansiedade, depressão e algumas doenças crónicas, contribui para ter mais energia, melhor humor durante o dia e um melhor rejuvenescimento da pele, pois é durante o sono que ocorre a renovação celular.

Por isso lembre-se, uma boa noite de sono é fundamental, pois para além de promover o bem-estar, fortalece a memória e reduz o stress. VM

Centenário Para celebrar os seus primeiros 100 anos de existência, a Misericórdia de Murça reforçou o seu compromisso com os mais necessitados

'Enfrentar o futuro com confiança e serenidade'

O primeiro centenário da Santa Casa da Misericórdia de Murça ficou marcado pela celebração junto de toda a comunidade local

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Murça No passado dia 30 de junho, a Misericórdia de Murça comemorou um marco importante na história da instituição, ao celebrar o seu primeiro centenário. A data foi marcada por uma vasta cerimónia que, ao longo do dia, reuniu muitos daqueles que estão e estiveram à frente da boa condução de uma das principais entidades da região.

A celebração contou com discursos inspiradores, que ressaltaram a importância da instituição ao longo dos anos e o compromisso com a missão de servir os mais necessitados.

A abrir o púlpito, Emília de Sousa, secretária da Mesa da Assembleia Geral da Misericórdia de Murça, destacou a relevância desse momento para a memória coletiva da comunidade, enfatizando o legado deixado pelo Marquês de Vale Flor, que deu início à prática da caridade na região.

"O momento que hoje celebramos vai perdurar na nossa memória coletiva enquanto comunidade. Hoje é tempo de homenagear todos e todas que se dedicaram a esta instituição. Sem eles, atravessar cem anos de história não teria sido possível", disse Emília de Sousa.

Além disso, ressaltou a importância de uma rede moderna e enfatizou os desafios enfrentados, como o envelhecimento da população, concluindo com uma mensagem de confiança na instituição e na comunidade.

"A Misericórdia de Murça, ao longo dos tempos, foi-se dotando de uma rede cada vez mais moderna. São grandes os desafios, nomeadamente o envelhecimento deste território, mas com criatividade e força precisamos de criar e inovar. Acredito nesta instituição e nesta nobre missão. Só depende de nós enquanto comunidade", rematou Emília de Sousa.

De seguida, Humberto Carneiro, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), enfatizou a importância daquela data, destacando o papel crucial da Misericórdia de Murça, "que presta serviços nas áreas da infância, terceira idade e saúde", ressaltando a "responsabilidade em proporcionar qualidade de vida em territórios do interior e de baixa densidade populacional".

"O que seria de territórios desta natureza se não houvesse instituições como a Misericórdia de Murça, que presta serviços de proximidade com as pessoas idosas? Quem lhes prestaria assistência? Sem esta casa iríamos contribuir para uma maior desertificação do interior do país. A conjuntura socioeconómica do país e da Europa tem abalado também as organizações do setor social e solidário, nomeadamente as Misericórdias e temos de redobrar o nosso esforço para que não falte nada a quem mais precisa", disse o representante da UMP.

Quem também marcou presença naquela data comemorativa foi António Augusto Azevedo, bispo da Diocese de Vila Real, que prestou homenagem aos fundadores e aos corpos dirigentes da Misericórdia de Murça ao longo dos últimos 100 anos.

Maria Edite de Sousa recordou os provedores e órgãos sociais que se dedicaram à causa da Misericórdia de Murça ao longo dos anos

No seu discurso, expressou grande preocupação com os desafios enfrentados pelas instituições no momento presente e fez um apelo à busca de caminhos que permitam superar este período difícil, "através do diálogo, entendimento e decisões justas e equilibradas".

Para terminar a ronda de discursos que marcou aquela manhã de celebrações, Maria Edite de Sousa, provedora da Misericórdia de Murça, destacou a importância da resiliência diária para enfrentar os desafios e garantir que a instituição cumpra a sua missão, com dignidade, no futuro.

"Nem sempre é fácil de estar à altura do desafio. O desafio de todos os dias está em sermos resilientes e permitir que a instituição tenha condições para exercer a sua missão num futuro com dignidade. Mas, com o envolvimento de todos, estamos a criar as condições para enfrentar o futuro com confiança e serenidade", destacou a provedora.

Maria Edite de Sousa recordou os provedores e órgãos sociais que se dedicaram à causa

da Misericórdia de Murça ao longo dos anos e ressaltou o envolvimento de todos na criação das condições necessárias para enfrentar o futuro.

Para finalizar, a responsável reconheceu o enorme desafio de presidir uma das maiores instituições do concelho, mas enfatizou que, graças ao envolvimento coletivo, "a Misericórdia de Murça tem sido capaz de atingir as expectativas e garantir um serviço de qualidade para a comunidade".

Em jeito de agradecimento pelo trabalho desenvolvido pela instituição no concelho transmontano, a Adega Cooperativa de Murça lançou uma edição comemorativa de um vinho para assinalar os 100 anos da Misericórdia.

Trata-se de um vinho reserva de 2020, numa edição limitada de 300 garrafas, que traz consigo uma mensagem no rótulo onde, em várias frases, se consegue destacar "cem anos a zelar, a velar e a cuidar dos outros".

Ao longo do dia comemorativo houve também espaço para a apresentação do hino da Misericórdia pelos utentes, no novo jardim da ERPI de Murça e a celebração de uma eucaristia. VM

UMP

Encontro para refletir sobre o património

A União das Misericórdias Portuguesas, em parceria com a Misericórdia de Coimbra, promove, no próximo dia 15 de setembro, a 12ª edição do Dia do Património das Misericórdias. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição no formulário, até à data limite de 13 de setembro. Este encontro visa promover a reflexão e divulgação do património artístico e cultural das Santas Casas.

Aljustrel

Tarde de fado para utentes e familiares

A Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel promoveu uma tarde de fados para reunir utentes e seus familiares, no jardim da instituição. Segundo nota divulgada nas redes sociais, "o palco foi preenchido pelas fadistas Edna Costa e Catarina Claro, que cantaram com toda a alma e voz pujante, carregadas de emoção ao ritmo das violas dos manos Gonçalo Narciso e Telmo Narciso". Na mesma nota, a Santa Casa agradece o apoio do grupo musical 'Duo Kontraste' e da empresa Biquímicos.

Comunidades de energia limpa e acessível a todos

São cada vez mais as Misericórdias a promover soluções energéticas que podem beneficiar as instituições e as comunidades

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Energia Em todo o país, emergem soluções de autoconsumo coletivo com base em energia solar, impulsionadas por diferentes promotores, que geram benefícios para as Misericórdias e as suas comunidades, ao nível da eficiência energética, menor dependência de combustíveis fósseis e redução na fatura da eletricidade. Portugal já tem mais de 131 mil unidades de produção para autoconsumo, segundo dados do portal E-redes (4º trimestre de 2022) e o conceito já é apontado como um caminho alternativo na produção local e descentralizada de energia limpa e a custos reduzidos.

A primeira comunidade de energia a ser criada numa Misericórdia nasceu em Miranda do Douro, em agosto de 2021, com a instalação de painéis em três edifícios da instituição, sede, lar de idosos e unidade de cuidados continuados, com o objetivo de reduzir os gastos energéticos em pelo menos 10% e beneficiar famílias com o excedente produzido. Segundo o vice-provedor Arménio Gomes, a poupança estimada "para já é pouco significativa, mas o objetivo será canalizar o excedente para as restantes valências".

Em funcionamento desde maio de 2023 está também a comunidade de energia da Misericórdia de Cascais, com a instalação de painéis fotovoltaicos no infantário de Bicesse. Esta "comunidade de energia inclusiva", que resulta de uma parceria com a autarquia e a empresa Greenvolt, permitiu reduzir os encargos de eletricidade do edifício em 30% e partilhar o excedente com 20 famílias da comunidade, reduzindo as respetivas faturas em 50%. Segundo a provedora Isabel Miguens, "este é um projeto ganhador para a instituição, para as famílias e para a empresa, estando previsto alargar a outros edifícios". Considera, por isso, que este é "um caminho de futuro obrigatório num contexto de escassez de recursos naturais".

A expetativa da empresa promotora é beneficiar 250 mil pessoas até 2030 de modo a acelerar o "processo de transição energética" e "democratizar o acesso a uma energia limpa por parte de todos os cidadãos", conforme referiu o CEO da Greenvolt Comunidades, José Queirós de Almeida, ao Jornal de Negócios, em novembro de 2022. O modelo utilizado na maioria das soluções pressupõe o investimento da empresa nos painéis solares e a partilha, com os beneficiários, da poupança gerada pelos pontos de consumo dessa comunidade.

Nos últimos meses, outras Misericórdias assinaram contratos para a criação de comunidades de energia renovável. Em Portalegre, o contrato prevê a instalação de uma central fotovoltaica na cobertura da sede e do Centro Infantil de São Lourenço, que beneficiará as famílias locais, com uma tarifa social cerca de 30% inferior às tarifas de mercado.

Em Penacova, a coordenadora da instituição adiantou que a instalação dos painéis no edifício da sede está quase concluída, destinando-se numa fase inicial a consumo interno. "Ainda estamos só a produzir para nós, mas num raio de dois quilómetros as pessoas vão poder aderir", esclareceu Paula Fonseca.

No mesmo distrito, a Misericórdia de Tentúgal assinou recentemente um contrato para instalar painéis fotovoltaicos em vários edifícios e desta forma "diminuir a fatura de energia e beneficiar famílias carenciadas através da partilha da energia, na senda da missão da Misericórdia, ajudar quem precisa", conforme referiu a provedora Maria de Lourdes Santiago.

São João da Madeira, Águeda e Mealhada são exemplos de outras Santas Casas que aderiram recentemente a esta solução sustentável, estimando-se, segundo a empresa promotora (Sunenergy), uma poupança de cerca de 8,8 mil, 32 mil e 20 mil euros, respetivamente.

A capacidade de produção de energia solar em Portugal tem estado a acelerar nos últimos anos, com especial destaque em 2022, ano em que a instalação de pequenas unidades de produção para autoconsumo (UPAC) superou as grandes centrais fotovoltaicas. VM

Soluções de autoconsumo coletivo com base em energia solar podem gerar benefícios para as Misericórdias e as suas comunidades

Torres Vedras

Celebrar 503 anos de existência

A Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras celebrou, no passado dia 26 de julho, 503 anos de existência. Do programa constava uma eucaristia, na igreja da instituição, seguida de um porto de honra. Segundo a instituição, a comemoração deste aniversário revestiu-se de especial significado porque foi o primeiro encontro, desde os 500 anos (celebrados em 2020), que toda a família da Misericórdia esteve reunida sem constrangimentos devido à Covid-19.

Amarante

Caminhada com cerca de 200 pessoas

A Santa Casa da Misericórdia de Amarante reuniu perto de 200 pessoas na oitava edição da caminhada da instituição. Promovida para envolver trabalhadores e seus familiares, a iniciativa visa reforçar o espírito de equipa e estreitar os laços de afeto. Este ano, os participantes foram desafiados a participar num pequeno jogo, cujo objetivo era reforçar os valores da Santa Casa: solidariedade, humanização, respeito, igualdade e ética.

Antigo hospital ainda faz parte das memórias locais

Misericórdia de Tavira inaugurou núcleo museológico que visa contar a história do antigo Hospital do Espírito Santo

TEXTO **PEDRO LEMOS**

Tavira Durante séculos, ali se morreu, se nasceu, se curou tanta gente. O Hospital do Espírito Santo funcionou de 1425 até finais do século XX, altura em que encerrou portas. Agora, as memórias de um espaço que ainda está na memória de Tavira podem ser percorridas num novo núcleo museológico, inaugurado no dia 24 de junho.

Pinças, seringas, tesouras, o antigo relógio, produtos de farmácia, uma cama, o carimbo, dois brasões, fotografias de antigos provedores. Alexandra Rufino, do Gabinete de Património da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, guia-nos pelas três salas do novo espaço, mostrando algum espólio exposto.

A ideia para criar este núcleo museológico começou há "cerca de três anos" e teve uma grande razão. "Nós tínhamos um espaço desaproveitado e uma igreja [a de São José que pertence ao hospital] fechada. Por isso, sentimos que tínhamos de aproveitar estes espaços e aí surgiu este sonho de criar um núcleo museológico", explica a responsável ao Voz das Misericórdias.

Nas salas, cujo acesso é feito pela igreja, ainda se encontravam "algumas coisas" relacionadas com a enfermaria, mas o espólio, confessa Alexandra, "era escasso".

As pinças, seringas e tesouras expostas, por exemplo, foram doadas pela esposa do médico Jorge Correia que ali trabalhou durante anos. Já os produtos de farmácia, alusivos ao século XX, foram cedidos pela Farmácia Montepio, uma das mais antigas da cidade de Tavira.

"A nossa ideia é, no futuro, termos mais peças. A Administração Regional de Saúde, que explorou este espaço até ele ter sido encerrado, vai-nos oferecer ainda algum espólio porque o que queremos é guardá-lo e preservá-lo", atira Alexandra Rufino.

"Não quisemos fazer um museu de arte sacra, mas, sim, algo sobre este edifício que foi tão importante e que ainda está nas memórias dos tavirenses", acrescenta prontamente.

É que a história deste Hospital do Espírito Santo cruza-se com a própria história de Tavira nos últimos seis séculos. Pelo espaço, passaram não só tavirenses, como habitantes de concelhos vizinhos, peregrinos, mendigos e viajantes. Durante os primeiros séculos, este foi também um hospital estratégico e de retaguarda aos cruzados que combatiam em África.

"A história da saúde na cidade de Tavira ainda não está bem contada e isto é um pontapé de saída. Quem sabe, daqui a uns anos já conseguimos melhorar a exposição e aumentar o seu espólio", diz Alexandra.

Numa das salas deste novo núcleo museológico, há também a homenagem a alguns provedores, bem como um antigo carimbo e uma urna de voto.

As salas que compõem o núcleo faziam parte do hospital. Os restantes espaços estão atualmente ocupados pelo Colégio Santiago Internacional, uma escola privada que leciona em Tavira.

Desde que abriu, o núcleo já tem cativado a atenção principalmente dos tavirenses. "Isto está ainda na memória das pessoas: há muitas que ainda se lembram aqui do hospital que, na altura, até era dos melhores da zona", explica Alexandra Rufino.

Mas, além dessas memórias, o objetivo passa também por cativar os turistas, tornando-se mais um polo cultural desta cidade algarvia.

O núcleo museológico está aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h30 e das 14h às 17h.

A inauguração do espaço fez parte dos festejos do feriado municipal de Tavira, que se celebrou no dia 24 de junho e contou com a presença de Ana Paula Martins, presidente da Câmara Municipal, e Pedro Nascimento, provedor da Misericórdia. VM

Projeto foi mais-valia para inclusão

Mora A Misericórdia de Mora, que coordena o CLDS 4G, realizou, a 22 de junho, a cerimónia de encerramento do projeto no Auditório Municipal Parque Feiras e Exposições de Mora. A sessão celebrou todo o trabalho levado a cabo no âmbito do CLDS 4G, com a estreia de um documentário e uma exposição, ambos ligados ao valor que a comunidade atribuiu a esta dinâmica.

O documentário 'Onde Moram as Memórias' teve a sua estreia neste dia, mostrando um retrato sobre o impacto social que o projeto teve junto das pessoas, em especial, na época da pandemia.

A exposição 'Atelier em Movimento', no Pavilhão Municipal de Exposições, reuniu num só espaço o resultado das mais variadas atividades que foram feitas ao longo do projeto. Muitos dos trabalhos expostos têm uma base de tecido, como mantas, mandalas, pombas brancas e outras figuras tridimensionais em renda.

Para animar a cerimónia de encerramento, o público pôde ainda ouvir o recentemente criado Grupo de Cante Alentejano, da Universidade Sénior de Mora, a cantar várias músicas. Tendo sido fundado há menos de um ano, o reportório que levou a este momento especial foi muito aplaudido pelas pessoas presentes.

No decorrer da cerimónia intervieram vários representantes de entidades ligadas ao projeto, com principal destaque para o provedor da Misericórdia de Mora, Manuel Caldas de Almeida, e a coordenadora do CLDS 4G Mora – Gerações em Movimento, Ivone Alves, que apresentou um balanço do trabalho realizado ao longo dos últimos anos.

Nas palavras de Ivone Alves, o projeto foi "um pilar importante para muitos destinatários, sendo uma mais-valia para a inclusão, inserção de pessoas que não valorizavam as suas capacidades, aptidões e conhecimentos".

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Coimbra

Residência para apoiar universitários

A Misericórdia de Coimbra está na fase final de implementar uma residência universitária com 25 quartos, divididos por dois pisos. A residência para estudantes situa-se no antigo edifício do Instituto Missionário do Sagrado Coração de Jesus, em Montes Claros, e irá abrir no início do ano letivo de 2023/24. O valor a pagar por quarto, sendo que todos têm casa de banho privativa, ainda será revelado, mas o objetivo é ajudar as famílias que procuram acomodações a valores justos.

Montalegre

Mural com cor, cultura e identidade

A Misericórdia de Montalegre trabalhou com o artista plástico Miguel Brum para pintar o mural da creche da instituição com mais cor, cultura e identidade. O recreio da creche, que foi renovado recentemente, ficou assim enriquecido com as pinturas que têm como inspiração a identidade do município, elementos da natureza e alguns brinquedos, assim como "literatura em formato de pedagogia mesmo quando se brinca", de acordo com nota partilhada nas redes sociais.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

O plano de trabalhos nas empreitadas de obras públicas (continuação)

Dissemos, no artigo publicado no Voz das Misericórdias de maio, que o Código dos Contratos Públicos (CCP) não exige, no artigo 57.º, n.º 2 alínea b) e artigo 361.º (conjugado com o artigo 43.º), nenhum nível específico de desagregação do plano de trabalhos quanto a todas as espécies de trabalhos previstas, inexistindo um formulário-tipo que fosse adequado às necessidades de todas as diferentes empreitadas (aliás, sempre essa tentativa pecaria, em praticamente todos os casos, como desadequada, fosse por excesso fosse por insuficiência).

Concretizando melhor as consequências práticas desta evidência, registada no acórdão do STA de 14/07/2022 (proc. 0627/20.4BEAVR) que vamos aqui também seguir, partindo da ideia de que "cada caso é um caso", então teremos forçosamente de atender a esta forma "mais fácil" de resolver a questão do plano de trabalhos: "Se a previsão legal da necessidade de apresentação de um "plano de trabalhos" tem um objetivo, será através da compreensão desse objetivo que poderemos melhor ajuizar das pautas de exigência para o cumprimento desse dever legal".

Dando um passo em frente, se os concorrentes subscrevem a Declaração do Anexo I, isto é, aceitam sem reservas o caderno de encargos (que inclui o projeto de execução, nos termos do n.º 1 do artigo 43.º do CCP), então é evidente que o "plano de trabalhos" não visa assegurar o comprometimento dos concorrentes à realização de todas as espécies de trabalho tidas como necessárias para a execução da obra. Se assim fosse, a sua especificação teria aí, obviamente, que ser "completa" e "detalhada". Mas este é o objetivo do "projeto de execução" a que os concorrentes têm que aderir através da "declaração de aceitação do conteúdo do caderno de encargos" (como ensina o STA no referido acórdão de 14-07-2022).

Por isso é que o plano de trabalhos, para ser "suficiente", ou seja, para permitir fiscalizar e controlar o ritmo da execução da obra, não tem necessariamente de proceder a um "copy-paste" do projeto de execução, devendo a avaliação ser feita em cada caso, pois é óbvio que o disposto no nº. 1 do artigo 361.º e na alínea b) do n.º 4 do artigo 43º do CCP, não tem o significado de impor um nível de detalhe das espécies de trabalho previstas no projeto de execução que não seja o nível de detalhe adequado para assegurar e controlar a boa execução da obra concreta em causa (cfr. igualmente acórdão do STA de 27-1-2022, proc. n.º 0917/21).

O que tem de se perceber – e justificar – é, portanto, se o plano de trabalhos apresentado, independentemente do nível de detalhe e de desagregação das espécies de trabalhos, é suficiente e necessário para assegurar o objetivo legal ("ratio legis") de permitir um adequado controlo, por parte do dono da obra, da execução da empreitada concretamente em causa, tal como fixado quanto ao seu ritmo e sequência e meios utilizados.

Como concluiu o STA, "não se destinando o "plano de trabalhos" a garantir o compromisso da efetiva realização, por parte do empreiteiro, de todas as espécies de trabalho previstas, necessárias para a realização da obra – objetivo atingido através da declaração de aceitação, pelo empreiteiro, do conteúdo do caderno de encargos (e, portanto, da realização de todas as espécies de trabalho discriminadas, pelo dono da obra, no "projeto de execução" e no respetivo "mapa de quantidades") -, nada impede que o "plano de trabalhos" possa agregar ou agrupar diversas espécies de trabalho, desde que permita, em concreto, controlar adequadamente o ritmo e a sequência da execução da empreitada, e os meios nela utilizados, e respeite as eventuais exigências do caderno de encargos (nomeadamente, quanto à unidade de tempo e periodicidade aí definidas pelo dono da obra)".

Uma análise a fazer em cada empreitada, face às suas características.

O que tem de se perceber – e justificar – é se o plano de trabalhos apresentado é suficiente e necessário para assegurar o objetivo legal

GAMA COMERCIAIS RENAULT

Express Van, Kangoo Van, Trafic e Master

Emissões de CO_2 ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda Castrol

renault.pt

politérmica
ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

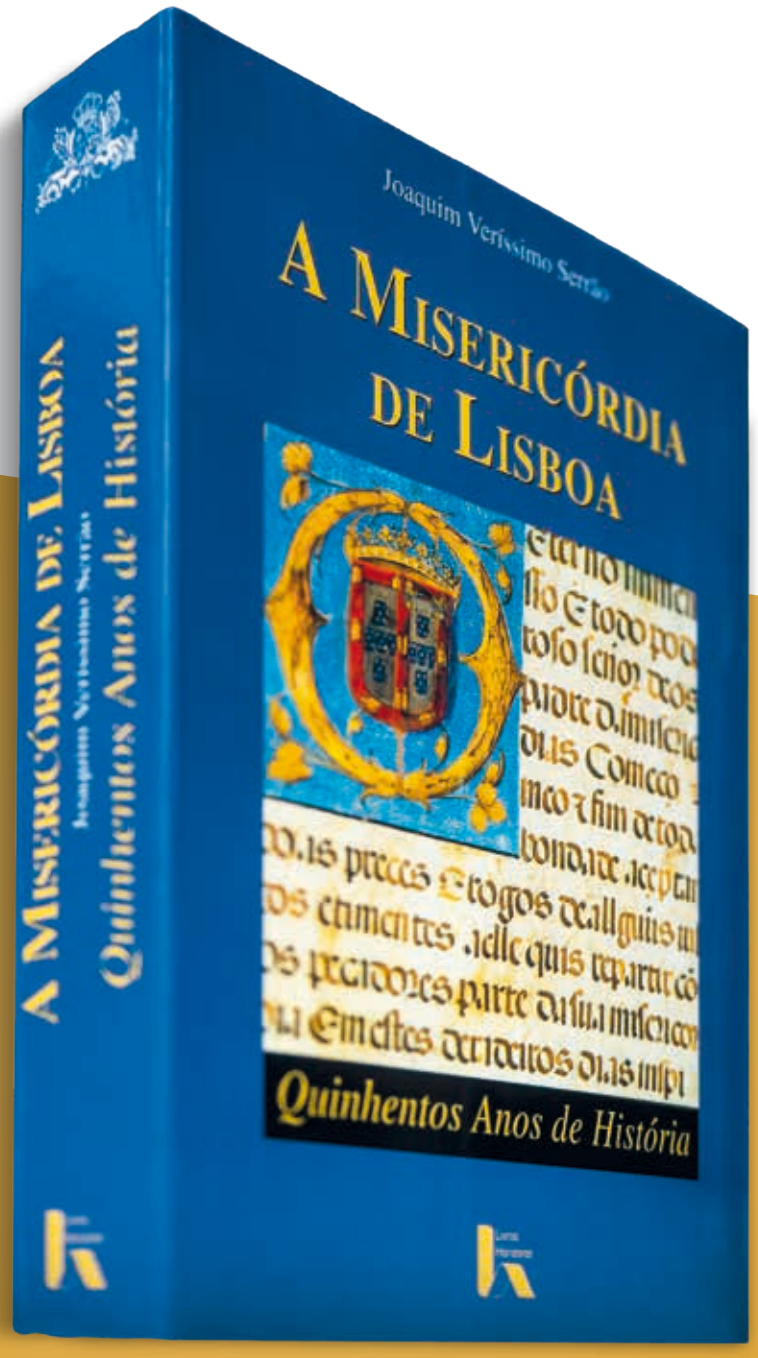
AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares

Hospitais **UCC's** **Residências** **Escolas** **Serviços** **Indústria**

T +351 229 698 110 **e-mail** geral@politermica.pt **web** www.politermica.pt

Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal

Por boas causas
desde 1498



ATÉ

10% DESCONTO

EM NOVIDADES EDITORIAIS

20% DESCONTO

EM PUBLICAÇÕES E MERCHANDISING, EXCETO JOALHARIA

Conheça as Edições Santa Casa em **lojadacultura.scml.pt**

Campanha válida até 31 de agosto de 2023

CULTURA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

‘Este tempo de preparação não acaba aqui’

Missão Na senda do lema da Visitação, que norteia a sua ação e que foi tema desta edição da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), as Misericórdias participaram em diferentes momentos de preparação do encontro com o Papa Francisco

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

As Misericórdias portuguesas associaram-se à Jornada Mundial da Juventude (JMJ), disponibilizando alojamento, refeições e momentos de interação com os utentes e a cultura local. Na senda do lema da Visitação, que norteia a sua ação e que foi tema desta edição da JMJ, as Misericórdias participaram em diferentes momentos de preparação, nos últimos meses e na semana do encontro com o Papa Francisco, de 1 a 6 de agosto, em Lisboa.

Depois da peregrinação nacional dos símbolos, que mobilizou milhares de pessoas das instituições sociais e da comunidade, foram várias as Misericórdias que receberam grupos de jovens, integrados localmente nos Comités Organizadores Paroquiais (COP) ou vindos de outros pontos do país e do mundo, nos dias que antecederam o encontro.

Amadora, Oeiras, Cascais, Sintra, Aldeia Galega da Merceana, Ericeira, Sobral de Monte Agraço, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Venda do Pinheiro, Almeirim e Pernes foram algumas das Santas Casas, na região de Lisboa e Vale do Tejo, que participaram através de alojamento, transportes, refeições ou da promoção de momentos de oração e de interação com os utentes.

Em Cascais, concelho com grande procura entre os peregrinos, a Santa Casa acolheu perto de mil jovens, em três equipamentos de infância, encerrados para férias. “Quisemos associar-nos desde o início”, assumiu a provedora Isabel Miguens.

Na vizinha Oeiras, a Misericórdia disponibilizou-se para receber mais de 500 jovens nos centros de dia e infantários e para fornecer 300 almoços e 300 jantares, numa operação logística que exigiu a adaptação dos espaços e reorganização das equipas.

A par das refeições, a Santa Casa da Ericeira colaborou localmente nos transportes e em “celebrações diárias na igreja”, partilhou com o VM o provedor João Gil, que a título particular se inscreveu como família de acolhimento.

O tempo de preparação espiritual começou meses antes da chegada do Papa a Portugal e gerou frenesim entre os jovens, adultos e idosos, mesmo nos territórios despovoados. “Em dioceses grandes ou dioceses pequenas, quer em territórios com muita gente ou pouca gente, a capacidade de resposta foi muito similar, muito positiva, muito barulhenta, muito empenhada, mesmo em ambientes que nós, porventura, podíamos julgar que não”, relatou o bispo Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, a dois meses do encontro.

Por todo o país, multiplicaram-se os relatos de “profunda partilha intergeracional”, conforme referiu a Santa Casa de Venda do Pinheiro em nota, e de renovação da fé e afetos, que transformaram vilas envelhecidas e cidades solitárias em lugares cheios de vida.

“As atividades que trazem a juventude para dentro dos lares são sempre bem-vindas e temos um grande número de utentes católicos, para quem isto faz muito sentido e que ficou motivado por participar num acontecimento com esta visibilidade”, admitiu Sónia Daniel, diretora técnica do Lar Nossa Senhora da Misericórdia, em Torres Vedras, comentando a atividade ‘Gesto Missionário’, que trouxe música, orações e conversas para dentro dos lares.

“Estamos a dar o nosso tempo para que estas pessoas, que não podem ir até Lisboa, possam experienciar a jornada da melhor

forma", referiu Tiago Moura, chefe de equipa de voluntários paroquiais de Paço de Arcos, durante a visita ao centro de dia de São Vicente de Paulo, da Misericórdia de Oeiras, que o VM acompanhou a 28 de julho.

O momento simbólico de inscrever numa pulseira o nome das pessoas visitadas transformou-se numa experiência rica em emoções para todos os que percorreram o "caminho da proximidade e do encontro", lembrado pelo Papa Francisco, na sua mensagem para a JMJ Lisboa. "Sabe, nós somos todos jovens, de uma forma ou de outra. Somos sempre jovens, dentro das nossas limitações", confidenciou-nos Ana Rosa Fernandes, utente de 84 anos, deixando outra lição de vida, na forma de um ditado: "Aprendemos até morrer".

Sob o pretexto de levar a mensagem da JMJ aos mais vulneráveis, a experiência uniu pessoas de todas as idades numa lição com diferentes leituras. Para o voluntário Fernando Pimentel, "estes encontros são mais significativos que missas com 20 mil pessoas. É um refrescamento das raízes, do que é mais verdadeiro em nós e, por essa razão, pode ser transformador", refletiu.

No final da manhã, a mudança de postura e disposição dos utentes evidenciava o poder transformador deste tipo de gestos, que chegaram também a Vila Franca de Xira, Salvaterra de Magos, Sobral de Monte Agraço e Almeirim, com "momentos únicos e especiais", conforme nota desta última.

O QUE VAI FICAR DEPOIS DA JMJ?

Após o turbilhão de emoções vividas, as Santas Casas defenderam a continuidade das ações e a concretização efetiva do diálogo e proximidade entre gerações, preconizados por Francisco, para a construção de uma nova humanidade. A provedora Carla Pereira, da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, fez o apelo ao voluntariado de longo prazo, após receber um grupo de jovens em três equipamentos de infância e terceira idade.

Em Pernes, uma das voluntárias do COP e estagiária (área de desporto, saúde e bem-estar) nos lares da Misericórdia, partilhou com o VM a sua vontade em dar continuidade à "ligação entre as pessoas e os grupos criados, no âmbito da JMJ". Para Maria Inês Leal, os cinco minutos que dedica a cada um dos utentes "fazem a diferença na vida deles" e, por essa razão, acredita que este "tempo de preparação não acaba aqui e vai continuar este caminho com mais força, mais oração e mais atividades com a comunidade e os idosos". A par dos encontros nos três lares, a Santa Casa apoiou cerca de 400 peregrinos, que rumavam a Lisboa na manhã de 28 de julho.

Momentos únicos de fraternidade e emoções fortes que marcaram os 'Dias nas Dioceses' em todo o país e ampliaram horizontes, num mosaico de cor e alegria sem precedentes. Lisboa foi a primeira cidade portuguesa a acolher uma edição internacional da JMJ, que reuniu centenas de milhares de jovens de todo o mundo, durante cerca de uma semana.

Acolher pessoas de diversas geografias

No fim de julho, a Misericórdia de Coimbra ofereceu alojamento e refeições a 50 pessoas, vindas da Suécia. "Por força da nossa missão, faz todo o sentido responder ao apelo do Papa de refletir sobre a nossa vida e postura no mundo", considerou o provedor, José Manuel Vieira. Na região centro, Vale de Cambra acolheu um grupo de 36 polacas e dez jovens da Guatemala e Arganil recebeu uma comitiva de Itália. A Leiria chegou um grupo de Angola.

Momento de alegria partilhado por todos

Na semana que antecedeu a chegada do Papa, voluntários da JMJ visitaram os lares de Canha, Cartaxo e Alhos Vedros, num momento de "alegria que iluminou todos", conforme nota desta última. No Algarve, as Santas Casas de Portimão, Loulé, Albufeira e Tavira participaram no acolhimento e interação com os idosos. Em Vila Verde, os peregrinos de Moçambique fizeram um agradecimento especial à equipa da cozinha no final da estadia.

21

Entre novembro de 2021 e julho de 2023, os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) percorreram milhares de quilómetros pelas 21 dioceses de Portugal, anunciando a JMJ Lisboa 2023. A cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora foram recebidos com grande emoção pelos utentes de todas as idades, em momento de oração, reflexão e interação com jovens e pessoas das comunidades por onde passaram.

Papa reza com utentes do Centro João Paulo II

O Papa Francisco esteve na Capelinha das Aparições, em Fátima, com um grupo de utentes e funcionárias do Centro João Paulo II, no âmbito de um encontro com doentes e cuidadores de instituições da região que juntou perto de 200 pessoas, na manhã de 5 de agosto. Este momento de proximidade foi vivido com emoção pelos utentes e funcionárias deste centro da União das Misericórdias Portuguesas.

'Ambiente de festa' na receção aos peregrinos

Mais de 180 peregrinos de Espanha, Porto Rico e Venezuela foram recebidos "em ambiente de festa" em várias respostas sociais da Misericórdia de Bragança. O acolhimento em Lamego foi feito com atividades culturais e recreativas que envolveram a criação de dois murais com mensagens de esperança e amor. Mais a sul, em Borba, cerca de 150 jovens da Guatemala e do México participaram no "Grande Jogo", na Aldeia Social da Santa Casa.

67

Mais de 67 mil jovens, de 126 países, participaram no programa cultural e religioso, que antecedeu o encontro mundial em Lisboa. Os peregrinos foram acolhidos em famílias de acolhimento, paróquias, Misericórdias, escolas e outros equipamentos e participaram em atividades com os utentes de diferentes respostas sociais, num ambiente descontraído boa disposição. O objetivo foi proporcionar uma experiência de proximidade junto das comunidades.

O mundo dentro de uma escola da Amadora

JMJ A Santa Casa da Misericórdia da Amadora garantiu acolhimento e alimentação a 140 jovens, provenientes de 20 países, espalhados por três continentes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

As vozes de 140 jovens, padres e irmãos missionários da Consolata, que estiveram em Portugal para participar na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), ouvem-se a quilómetros de distância durante a visita ao bairro do Zambujal, na Amadora. Trouxeram uma mensagem de esperança e solicitude e a vontade de mudar o mundo. São as vozes de 20 países, de três continentes, e foram acolhidos na Escola Luís Madureira, da Misericórdia da Amadora, durante uma semana.

"Somos missionários da Consolata e temos esta parceria do coração com a Misericórdia há muitos anos. No Zambujal, temos esta comunidade [missionários residentes], que é a nossa presença em Portugal com os pobres", explicou o padre Simão Pedro, enquadrando a ligação ao local. Nestes dias, estava responsável por coordenar os grupos vindos dos Estados Unidos da América, Brasil, Venezuela, Colômbia, Argentina, Congo, Quénia, Moçambique e outros países, que traduziram em ações concretas a mensagem de inclusão do Papa Francisco, proferida no decorrer da JMJ: "Na Igreja há espaço para todos, todos, todos".

Na manhã de 2 de agosto, Ana, Adriana, Beatriz, Valentina, Janusa, Adolphe, Anaisa, Emma e Pasquita partiram ao encontro dos habitantes do bairro do Zambujal, com a alegria e a juventude na voz. E todos ouviram e responderam com acenos das janelas.

Delfina Costa, cabo-verdiana a residir no bairro há oito anos, veio saudar-nos e juntou-se à multidão que espalhava cor e alegria nas ruas cinzentas. "Eu sou católica e já estive na Amadora a carregar a cruz [peregrina], gostei da visita", conta enquanto faz ondular a bandeira do país de origem.

Uma das mais entusiastas entre o mar de gente é Valentina Ochoa, de 23 anos, que carrega o mastro da bandeira amarela, azul e vermelha. "Somos da Colômbia", apresenta-se, numa pausa entre hinos e canções. "Nós, jovens, temos uma grande responsabilidade sobre a fé e podemos mostrar às nações como é bonito vir aqui partilhá-la com todo o mundo". Ao lado, segue o compatriota Carlos Ballagera, 28 anos, com um ukulele (instrumento de cordas) na mão, que faz da música a sua forma de rezar.

"Eles são 140, mas equivalem a 300. Os mais divertidos são os colombianos e argentinos", brinca Manuel Girão, diretor geral da Misericórdia da Amadora, que se confessa deslumbrado com a "alegria que isto trouxe a um país envelhecido e cinzento".

Por estes dias, o quartel general das operações, a funcionar na Escola Luís Madureira, assegura 1200 refeições diárias a peregrinos alojados no concelho. "Somos 20 no total, pessoal da logística, cozinha, escola, comunicação e o próprio diretor geral, que é o primeiro a dar a cara", explica Paulo Calvino, responsável pela comunicação da Santa Casa.

As camaratas foram montadas no ginásio e no edifício de 2º e 3º ciclos. "As raparigas têm quatro quartos e os rapazes dormem no ginásio, em sacos cama e colchões", contou Adriana Ramalho, 18 anos, que veio de Braga, com vontade de conhecer novas pessoas e culturas. A expetativa em relação aos dias que se seguem é partilhada com Ana Sá, de 21 anos, que considera "arrepiante ver como a fé, que não se vê nem toca, une tantas línguas e países. Podemos nunca mais nos ver, mas trocamos bandeiras e todos nos entendemos. É lindo".

O mundo está em Lisboa, por estes dias, e cabe dentro de uma escola como a Luís Madureira. Aqui as crianças e os idosos convivem no dia a dia e sabem que as portas estão abertas a uma diferença que começa na idade.

O lema do acolhimento, que deu nome à campanha de comunicação nas redes sociais durante esta semana (O Mundo numa Escola), ganha novo ênfase com as crianças do ATL, jovens e idosos do lar juntos, no recreio da escola, a partilhar canções em diferentes idiomas. Os que não cantam, acompanham com palmas, sorrisos e olhares atentos.

Para muitos era uma estreia a vários níveis. "Somos missionárias da Consolata, esta é a nossa primeira Jornada Mundial da Juventude", revelaram Emma e Pasquita, irmãs da congregação, vindas da Argentina e Brasil, sob o sol abrasador de agosto.

Numa escala local, estes jovens movidos pela fé, ânsia de conhecer outras culturas e viver uma experiência única colocaram em diálogo diferentes formas de viver a fé e de pensar o mundo. É impossível ficarmos indiferentes à sua passagem: "Todos vão ouvir a nossa voz/ Levantemos os braços, há pressa no ar/Jesus vive e não nos deixa sós/Não mais deixaremos de amar", cantam em uníssono.

SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:

Garantia de 2 anos pela Marca*

Oferta de uma Manutenção Programada**

Oferta de um depósito cheio**

Contact Center
808 200 808

*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
*Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

TSR SOFTWARE MISERICÓRDIAS ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995

- PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC
- PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA
- ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- QIJ QUALIDADE INFÂNCIA E JUVENTUDE
- US UNIDADES DE SAÚDE
- QTI QUALIDADE 3ªIDADE
- PI PLATAFORMA INTEGRADA (WEB)
- ORC MÓDULO ORÇAMENTOS
- UTC UTENTES CT
- CNT CONTABILIDADE ESNL
- GI GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORD ORDENADOS
- REN RENDAS

Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900 clientes

+ de 40 aplicações

28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 926
Chamada para Rede Fixa Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
Chamada para Rede Móvel Nacional
EMAIL tsr@tsr.pt

AGILIDADE S.A.

NOVA PARCERIA PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE

A Agilidade é a nova parceira da União das Misericórdias Portuguesas. Há 12 anos na gestão de planos de saúde, oferece três soluções: **Agilcare**, com uma diversidade de serviços de saúde e bem-estar; **Sorriso Mais** especializado em tratamentos dentários e **Vetplano** a solução que protege os animais de estimação.

DESCONTOS ATÉ 60%

MEDICINA DENTÁRIA · CLÍNICAS E HOSPITAIS · CONSULTAS ESPECIALIDADE · ANÁLISES CLÍNICAS · EXAMES DE ESPECIALIDADE · MÉDICO AO DOMICÍLIO · ÓTICAS · FARMÁCIAS · NUTRIÇÃO · ESTÉTICA · TELEMEDICINA · ANIMAIS DOMÉSTICOS PROTEGIDOS

3 PLANOS, 3 SOLUÇÕES
MÚLTIPLAS VANTAGENS

- Utilização Imediata
- Sem período de carência
- Cobertura Nacional
- +4.200 clínicas parceiras

Para saber mais, contacte: **212 405 660**

www.vetplano.pt | www.sorrisomais.pt | www.agilcare.pt

HISTÓRIAS COM ROSTO

Quando o sonho e a música comandam a vida

Rostos Ligado à Santa Casa da Misericórdia de Seia desde 2001, primeiro, como secretário, depois, como provedor, Fernando Béco é hoje presidente da Assembleia Geral e voluntário na instituição onde criou um coro gregoriano.
Professor de música, fez o seu primeiro concerto, em Angola, no início da década de 70. Um concerto de Natal, com crianças. Da sua passagem pela Guiné-Bissau recorda "uma experiência muito interessante porque, pela primeira vez, na Guiné, se formou um coro, com a designação que conhecemos e fizemos vários concertos".
Já perdeu a conta aos concertos que deu na vida. Em Portugal "mais de mil por todo o país, mas também em Itália, na República Checa, em França e em Espanha".
A música é o elo de ligação da sua história de vida que também foi feita de entrega à causa da Misericórdia de Seia, onde foi provedor durante nove anos e sobre os quais recorda o valioso e grande legado que deixou à instituição. Numa altura em que foi necessário realizar obras em vários edifícios, a sua passagem pela Misericórdia de Seia ficou marcada pelo crescimento, a vários níveis.
"A creche foi aumentada em quatro salas, hoje temos ali 200 crianças, na creche e jardim. O lar foi também aumentado em mais três salas, onde se fazem conferências e onde idosos e funcionários passam os momentos de lazer e a fazer trabalhos manuais, e depois a menina dos olhos, que é a unidade de cuidados continuados, que foi muito difícil, mas conseguimos idealizar, projetar, executar e pôr a funcionar, com 44 camas."

PERFIL

Fernando Béco foi provedor da Misericórdia de Seia durante nove anos. Atualmente preside à Assembleia Geral e criou, na instituição, um coro de música gregoriana

Um crescimento que foi acompanhado pelo aumento do número de funcionários que passou, em menos de uma década, de 49 para 140.
Mas há ainda um legado que quer deixar à Misericórdia, um coro gregoriano, que criou há quatro anos e que lhe ocupa o tempo: "É a minha maneira de colaborar com a Misericórdia. Ocupa-me muito tempo, porque um concerto tem de ser preparado com uma orientação precisa daquilo que se vai fazer, as coisas têm de ser pensadas e trabalhadas antes e isso leva tempo."
Um trabalho que está a valer a pena, conforme refere Fernando Béco: "Estou convencido que vamos atingir um grau razoável do canto gregoriano".
Existe também um outro projeto, ligado à música, que lhe ocupa, pelo menos, três horas diárias: o piano.
"Em 2017 comecei com um novo projeto, pessoal, para colmatar uma lacuna que eu sempre tive, que é o piano. Comecei a tocar quatro horas diárias no piano, depois, as tendinites vieram ter comigo e tive de diminuir para três horas que mantenho, diariamente."
Já fez algumas apresentações, na Misericórdia, e do seu repertório fazem parte peças eruditas, música tradicional, popular portuguesa, êxitos estrangeiros e peças sacras.
Para além da gravação de um trabalho, tem um sonho, que quer concretizar quando completar 80 anos: "fazer um concerto de piano com pianistas de renome nacional".
Objetivos e sonhos para concretizar, até para lá dos 80, não faltam a Fernando Béco, que até já marcou a data de início do novo projeto, publicar um livro.
"Tenho muita informação que queria passar a limpo, narrativa de muitas histórias vividas, mas esse projeto só vai começar em 2029."
Se fosse o livro da sua vida seria escrito na pauta, já que a música é o elo de união das vivências multifacetadas que teve. "Passei por muito lado, estive em muitos ambientes, vivi em diversas circunstâncias". Hoje, apesar dos projetos que tem em mãos, a que se junta o gosto pela agricultura, considera ter uma "vida mais calma", onde há cada vez mais envolvência com a música, porque é saudável".
Se há uma lição a tirar da vida, que o está a marcar neste momento e que partilha do alto dos seus 78 anos, é a capacidade que vai descobrindo à medida que os anos passam. "É nós sermos persistentes, termos a capacidade de resiliência, num determinado trabalho e ver que é possível evoluir, independentemente da idade", conclui Fernando Béco.

TEXTO **PAULA BRITO**

Dias entre piano e canto gregoriano

Além de ter sido responsável por um período áureo de crescimento da Santa Casa da Misericórdia de Seia, aos 78 anos, Fernando Béco quer deixar ainda como legado, à instituição, um coro gregoriano, gravar um trabalho musical ao piano, que pratica diariamente desde 2017, quando foi rebuscar um gosto musical adormecido.

Atuar com pianistas e um livro

Na conversa que teve com o Voz das Misericórdias, Fernando Béco revelou ter sonhos para celebrar os seus 80 anos. Além de uma atuação ao piano, em palco com pianistas de renome nacional, o antigo provedor de Seia ainda pretende escrever um livro onde a música e a Misericórdia terão um papel principal. Quem disse que há idade para sonhar?

Roteiro chegou ao distrito de Braga

O presidente da UMP esteve no distrito de Braga, num périplo que o tem levado a visitar as Misericórdias de todo o país

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Périplo As visitas às Misericórdias foram retomadas em setembro de 2022 e Braga foi o 12º distrito a receber a comitiva da UMP

SR Braga Foi já no final de um dia de trabalho extremamente exigente que a comitiva da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) chegou a Vila Nova de Famalicão, "última estação" do primeiro dia do roteiro que trouxe a direção da UMP em visita às Misericórdias do distrito de Braga. Pela manhã, foram visitadas as Misericórdias de Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto e Fafe, seguindo-se, de tarde, Guimarães, Vizela e, finalmente, Famalicão. Um território bastante extenso, mas que ainda assim enfrenta problemas que se intersetam entre as instituições do setor social na região.

Rui Maia, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Famalicão, recebeu Manuel de Lemos, o presidente da UMP, Humberto Carneiro e Nuno Reis, coordenador e primeiro secretário do Secretariado Regional de Braga, respetivamente. Durante a visita, estiveram em discussão dificuldades como a sustentabilidade das instituições, o que aflige muito o setor social.

A dificuldade de contratação de recursos humanos e o seu peso na componente financeira e orçamental das Misericórdias foram algumas das temáticas postas em foco. "É fundamental debater este assunto e criar soluções que têm de passar por envolver responsabilidades repartidas entre o Estado e as famílias", ressaltou Manuel de Lemos. "Especialmente com a questão do envelhecimento, pois estamos a transformar os nossos lares em unidades de cuidados continuados", concluiu, em tom de alerta. "Continuar a oferecer serviços de qualidade e manter um quadro de pessoal especializado serão alguns dos nossos principais desafios", vaticinou o presidente da UMP.

Em declarações ao VM, Manuel de Lemos ressaltou ter encontrado no distrito de Braga tanto convergências como divergências com as inúmeras Misericórdias pelas quais já passou recentemente país afora. Não obstante, apesar da complexidade da equação em causa, mantém uma atitude positiva: "A marca das Misericórdias é o rigor, é a competência, é a resiliência. Será assim que conseguiremos convencer o Estado a assumir a sua responsabilidade constitucional para que nos chame a cooperar com eles, e não o contrário".

Dado o avançado da hora (a comitiva da UMP chegou a Famalicão perto das 20 horas), para além das trocas de experiências de gestão, ficou em cima da mesa o convite para uma futura visita onde pudessem ser mais bem conhecidas as diversas valências "da casa", prontamente aceite pela equipa da UMP.

O cronograma de visitas pelo distrito continuou no dia seguinte, altura em que foram visitadas ainda as Misericórdias de Fão e Braga, pela manhã, e Amares e Vieira do Minho, pela tarde, encerrando assim mais uma volta que tem visado atravessar o país e promover o diálogo entre a UMP e as suas associadas. Uma prática que era comum e que foi interrompida pela crise pandémica, mas que, segundo Manuel de Lemos, deve ser retomada porque é importante "falar e ouvir os provedores para conhecer mais de perto a realidade das Misericórdias e as suas dificuldades locais".

Durante a visita, estiveram em discussão dificuldades como a sustentabilidade das instituições, o que aflige muito o setor social

As visitas da UMP ao terreno foram retomadas em setembro de 2022 e desde então já foram visitados os distritos de Setúbal, Santarém, Beja, Madeira, Leiria, Faro, Guarda, Aveiro, Évora, Vila Real e Porto. VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Daniela Parente
Duarte Ferreira
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Pedro Lemos
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/